

... o que eu vim fazer aqui ? ...

Esta é a pergunta que cada um que chega a uma casa espírita deve se fazer seja ele trabalhador da casa, consulente, visitante ou curioso.

Não é essa uma pergunta de dúvida, mas sim uma pergunta retórica, pois cada um conhece a realidade da importância do que acontece ou deveria acontecer em casas de caridade. Vamos tratar cada qual a seu tempo:

O CURIOSO. A este cabe respeitar a casa que lhe acolhe e observar sem a intenção de julgar, e sim aproveitar as bênçãos que essa casa pode lhe oferecer.

O VISITANTE. De mesma forma que o anterior, cabe-lhe ainda dentro do respeito, abster-se de comparações que não lhe acrescentarão em nada, muito pelo contrário, lhe gera cada vez mais dúvidas.

O CONSULENTE. A este ainda como nas questões anteriores aos demais, cabe ainda compreensão de que guias e entidades **NÃO** são seus “empregados, serviçais, ou magos”, disponíveis a satisfazer todas as suas vontades e muitas vezes sandices. A função das entidades, que será discutida mais a diante, é a orientação.

O TRABALHADOR. Chegamos a quem precisa ter a **MAIOR** consciência de seu “papel” na casa. A partir daqui a discussão fica extremamente séria. Vestir branco e se posicionar na “corrente” não faz deste, alguém especial. ...”a **Umbanda** é Paz e Amor, é o **Mundo cheio de Luz...**”. Nesta frase encontramos a essência de nossa crença, mas a palavra **AMOR**, que é tão simples, mais ao mesmo tempo tão ampla, traz em seu bojo a fonte de nossa missão, da e na **UMBANDA**, a **CARIDADE**. A grande máxima do também grande Allan Kardec através do Espírito de Verdade, “... *fora da caridade não há salvação...*” encerra em seu conteúdo uma das maiores verdades, nos mostrando a direção a seguir. E a verdadeira caridade aí está. Nas orientações e ensinamentos, e não na resolução do que acreditamos nossos problemas.

A vinda de um espírito a dar comunicação, deve ser respeitada mesmo que nada seja receitado ao consulente, pois a real importância de sua vinda está nos ensinamentos que trazem, sendo por vezes verdadeiros “psicólogos” sabendo ouvir na hora certa e orientar na hora necessária. Não podemos dispensar e nem desconsiderar os benefícios do passe que ocorre durante a consulta, seja ela pela imposição de mãos, dispersão (com uso de mãos), sopro (durante a baforada de cachimbos, cigarros ou charutos), ou ainda apenas pela vibração que ocorre desde o momento que os consulentes, visitantes ou curiosos estão *apenas* sentados na assistência.

Engana-se a pessoa que só valoriza a entidade ou guia que receita algo, ou aquele que mais ostenta gestos e vestimentas no médium. Lembre-se que o guia mais humilde, simples e de poucas palavras, é o que mais força espiritual reserva, o(a) Preto(a) Velho(a).

Como já disse em outra matéria, seja lá qual for a condição do médium (consciente ou inconsciente), a este cabe a responsabilidade durante o período de incorporação. A interferência do médium sempre será vista com bons olhos pela

espiritualidade se esta tiver a responsabilidade e a intenção do correto. Aqui, a vaidade, orgulho e opinião do médium são totalmente descartáveis devendo sim ser deixadas totalmente de lado em favor do bom trabalho.

Neste ponto, cabe a explicação sobre a palavra incorporação. Há alguns que ainda desconhecem o processo. O espírito **não** troca de lugar com o espírito do médium tomando o corpo do mesmo. O primeiro passo do processo é a irradiação que ocorre da influência do espírito ao médium. Passa de forma mais ostensiva a “encostar” no médium até ter condições de utilizar esta matéria, atuando nos sentidos, fala e movimentação. O Espírito intui ao médium que como já dito anteriormente, “filtra” o que será verbalizado.

Contudo, é importante a conduta do médium dentro e fora da casa espírita, pois, só assim terá credibilidade da espiritualidade para passar do processo de irradiação para incorporação. Assim a orientação do espírito, guia ou entidade, depende da moral do médium, de seu preparo antes, durante e após as atividades mediúnicas, e ainda seu posicionamento como agente que atua mediando dois ambientes com divergentes vibrações mas que exercem semelhantes influências nas ações de nós encarnados.

Retornando ao título da matéria, “... o que eu vim fazer aqui ?...” , o que vim buscar?... o que vou levar daqui?...

E para finalizar a quem pude apoiar, ajudar e esclarecer quando daqui sai, com as forças dos Orixás da Umbanda e nosso Mestre Oxalá?

Grande paz a todos.